

## TL2-021

### GENE SUPRESSOR DE TUMOR PTEN E SOBREVIDA DO CÂNCER COLORRETAL. UM ESTUDO ANALÍTICO



Leonardo Ferreira da Natividade<sup>a</sup>,  
Caroline Tatim Saad Vargas<sup>a</sup>,  
Mário Rodrigues Montemor Netto<sup>a</sup>,  
Maria Cristina Sartor<sup>b</sup>,  
Jorge Eduardo Fouto Matias<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),  
Ponta Grossa, PR, Brasil

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas, Universidade Federal do  
Paraná (HCUFPR), Curitiba, PR, Brasil

**Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo identificar se o PTEN – um antioncogene inibidor da via do PI3K da carcinogênese do câncer colorretal (CCR) – é um bom fator prognóstico para sobrevida global dos pacientes em dois anos de seguimento após o diagnóstico patológico da doença.

**Método:** Peças de patologia de 107 pacientes com CCR foram coletadas em uma clínica de patologia de um município do Paraná. O material passou por análise de imunohistoquímica para o produto do gene PTEN e cada caso recebeu um valor de positividade que foi cruzado com os dados de sobrevida e mortalidade em dois anos de seguimento para cada paciente. Os dados foram analisados pelo teste t para variáveis independentes e foi considerado significativo o resultado com  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Dos 107 pacientes estudados, 49 tiveram uma sobrevida de dois anos ou mais e 58 foram a óbito. A média aritmética simples e o respectivo desvio-padrão da positividade para o PTEN para o grupo dos pacientes que tiveram sobrevida maior ou igual a dois anos foi de  $19,85 \pm 8,34$ . No grupo com desfecho óbito dentro do período de estudo, a média foi de  $20,31 \pm 9,08$ . O valor de significância encontrado foi de  $p = 0,7859$ , portanto não significativo.

**Conclusão:** Diferentemente do que era esperado, o trabalho identificou que não houve relação de melhor sobrevida com maior positividade do PTEN.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.320>

## TL3-022

### HÉRNIA PERINEAL PÓS-AMPUTAÇÃO DE RETO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ONCOLOGIA E UMA NOVA TÉCNICA DE POSICIONAMENTO DE TELA POR VIDEOLAPAROSCOPIA



Rodrigo Castanho Campos Leite,  
Vitor Horta Lima Filho,  
Raphael Oliveira e Silva,  
Luis Gustavo Capochin Romagnolo,  
Maximilano Cadamuro Neto,  
Marcos Vinicius Araújo Denadai,  
Carlos Augusto Rodrigues Véio

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

**Introdução:** Hérnia perineal (HP) é a protrusão/abaulamento em região perineal com o primeiro relato de caso em 1837. Embora seja possível uma etiologia congênita, a complicação pós-amputação abdominoperineal de reto (AAPR) é a causa mais comum, com incidência estimada na literatura que varia de 0,6 a 7%. Por ser uma patologia rara, não existe um consenso sobre qual a melhor forma de tratamento, visto que os estudos existentes apresentam poucos casos relatados. Trazemos uma série de seis pacientes operados por videolaparoscopia, além de uma nova técnica de posicionamento de tela absorvível em um centro especializado em oncologia.

**Metodologia:** Entre 2005 e 2016, foram revisados 10 prontuários submetidos a AAPR pós-neoadjuvância e que evoluíram com HP. Foram excluídos quatro pacientes por terem sido abordados por via perineal ou laparotômica, o restante foi operado pela via laparoscópica.

**Resultados:** Foram analisados seis pacientes (dois homens e quatro mulheres) com média de 70 anos. Em todos os casos foi usada uma tela absorvível. Dois pacientes apresentaram recidiva (33,3%), foram reoperados por laparoscopia. Fez-se um novo posicionamento da tela absorvível, formou-se um cone que preencheu a pelve (*cone-shaped*), sem tensão.

**Conclusão:** Esta série de casos de correção de HP demonstra ser factível a via videolaparoscópica e soma-se a uma série de casos na literatura para padronizar a técnica da tela em cone.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.321>

## TL3-023

### ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS NO TRATAMENTO DA POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR PELO MÉTODO VIDEOLAPAROSCÓPICO



Claudemiro de Castro Meira Neto,  
Marcos Vinicius Araujo Denadai,  
Carlos Augusto Rodrigues Véio,  
Maximiliano Camaduro Neto,  
Luis Gustavo Capochin Romagnolo

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

**Objetivo:** Cerca de 15% dos casos de câncer de cólon e reto estão relacionados a síndromes genéticas, a polipose adenomatosa familiar (PAF) é a mais conhecida. A colectomia total e a proctocolectomia representam as opções mais usadas no tratamento cirúrgico da PAF. Atualmente, com o advento da videolaparoscopia, essas cirurgias passaram a ser feitas sob técnicas minimamente invasivas, oferecem taxas de morbimortalidade semelhantes à cirurgia aberta, menor dor pós-operatória e retorno do paciente mais precocemente às suas atividades habituais.

**Método:** Estudo observacional, vertical, retrospectivo, abrangeu 60 pacientes portadores de PAF submetidos a colectomia total e a proctocolectomia videolaparoscópicas entre janeiro de 2010 e janeiro de 2016. Foram avaliadas a frequência e a gravidade das complicações ocorridas nos primeiros 30 dias de pós-operatório, com a classificação de